

Assignaturas
Seis mezes 5\$000
Pagamento adiantado
—>:(←—
REDACÇÃO E OFFICINAS
PRAÇA BOA-VISTA
—>:(←—
NUMERO AVULSO 200 RS.

O REBATE

Assignaturas
Anno 10\$000
Pagamento adiantado
—>:(←—
REDACÇÃO E OFFICINAS
PRAÇA BOA-VISTA
—>:(←—
PUBLICAÇÕES, A PREVIO AJUSTO

Director—V. LOYOLA

ANNO I

JORNAL INDEPENDENTE

NUM. 17

CEARA—Sobral—Sabbado, 10 de Agosto de 1907

C^{REL}. MANOEL CORNELIO X. D'ARAGÃO

Hontem, ás 10 1/2 da noite, em sua residencia á rua Senador Paula, cessou de existir o nosso eminente e prestimosissimo amigo Sr. Coronel Manoel Cornelio Ximenes d'Ararão, deixando a sua morte quasi subita,—tão rapida e aguda foi a intensidade do mal que o arrebatou á vida,—esta cidade na expectativa de uma surpresa dolorosa e pungente!

Victimado por uma infecção intestinal resultante de antigos incommodos, não poudo resistir ao impeto da insidiosa molestia, que zombou de todos os recursos medicos e de todos os cuidados ao alcance da sciencia, da familia e dos amigos.

Era o Coronel Cornelio descendente de antiquissima familia que desde os tempos colonias viéra rezidir ás margens do Acarahú, fixando seu « habitat » nestas paragens, concorrendo com outras familias para aqui vindas no tempo da guerra hollandeza,—e ás quaes se ligára por casamentos,—para a fundação desta cidade.

E' illibada a sua vida publica como cidadão. Pertencendo, no decaído regimen, ao partido chefiado pelo eminente Senador Paula Pessoa, de saudosa memoria, no qual militou perseverantemente até a queda da monarchia. Depois do advento da Republica retirou-se por algum tempo o Coronel Cornelio da politica, porque lhe não agradavam os novos moldes ao seu caracter austero, fundido na velha tempera antiga, em que a politica era uma modalidade de bem servir a patria, cuidando seriamente dos seus interesses: não lhe permittiam, porém, os seus elevados sentimentos de patriotismo e de cearense amoroso conservar-se por mais tempo no ostracismo e no recesso da familia, que idolatrava, vindo elle exponencionalmente collocar-se ao la-

dos que desde muito batallham contra os vendilhões do Templo Sagrado da Patria.

Tendo se levantado forte para a lucta, em todo o Estado, o partido opposicionista-revisionista, sob a chefia dos intemeratos patriotas Coronel João Brigido dos Santos e Dr. Waldemiro Cavalcanti—contra a politica geral da Republica e, principalmente, contra os desbriamentos da impatriotica oligarchia *accioly*, que tanto nos tem infelicitado, o Coronel Cornelio declarou-se denodado campeão do novo partido, tendo sido, numa reunião de politicos eminentes deste municipio, eleito presidente do seu Directorio, em cujo cargo está desde 1905, e no qual relevantes e inestimaveis serviços prestou á causa dos opprimidos, que modestamente defendemos na imprensa.

Homem de espirito superior, educação esmerada, era de fino tracto, lhaño e distincto, impondo-se pela sua bonhomia, honradez, lealdade e muitos outros predicados moraes, que o fizeram geralmento estimado no meio em que viveu.

Deixa no vasto circulo de suas relações numerosissimas affeições e amigos, que lhe eram dedicadissimos.

Professando a doce religião do Crucificado, religião que recebera dos seus progenitores e que sempre convictamente professou, não quiz partir-se desta vida sem que primeiro recabesse os sacramentos que a Igreja nos offerece: recebeu do sacerdote que lhe assistia a absolvição da seus peccados, ungiundo-se com o sacramento dos oleos santos para a viagem de além-tumulo.

Filho legitimo do Major Anacloto Francisco Ximenes d'Ararão e de D. Justa Ximenes d'Ararão, o Coronel Manoel Cornelio Ximenes d'Ararão nasceu no dia 16 de Setembro de 1835, nesta cidade.

Cazon-se a 15 de Maio de 1857 com a Exma. Sra. D. Francisca Saboya d'Ararão, filha do Major Custodio José Correia da Silva e de D. Maria Carolina de Saboya e Silva.

Deste enlace nasceram-lhe 10 filhos, que são:

Augusto Horacio Ximenes d'Ararão, já fallecido, (em 18 de Junho de 1894); D. Maria Saboya Ximenes d'Ararão; Major Arthur Ximenes d'Ararão, casado com D. Luiza Furtado d'Ararão; D. Regina Saboya Ximenes d'Ararão, casada com o Coronel Antonio Euás Pereira Mendes; D. Amalia d'Ararão Pinto, casada com o Capitão G. A. de Souza Pinto, já fallecido, (a 14 de Julho de 1904); Major Julio Ximenes d'Ararão, casado com D. Arolisa Quixadá d'Ararão; D. Francisca Saboya d'Ararão Paula Pessoa, casada com o Coronel João Barbosa de Paula Pessoa; D. Estephania d'Ararão Albuquerque, casada com o Capitão Joaquim Aristides d'Albuquerque; Manoel Cornelio Ximenes d'Ararão Filho e Flavio Ximenes d'Ararão, já fallecido.

Damos sentidos pezames á sua desolada esposa, aos seus filhos, grous, netos e mais pessoas de sua numerosa e respeitavel familia.

AÇUDE MOCAMBINHO

Confórme haviamos promettido em nossa penultima edição, vamos hoje tractar dos abusos que se tem praticado contra as disposições expressas da lei.

O governo imperial resolveu construir o açude Mocambinho, para serventia publica, mas assim dão têm entendido os que possuem terra entôrno deste util reservatorio, que irá fazer parte do patrimonio delles, para seu uso e gozo particular.

Um dos possuidores, o Sr. Antonio Lopes Freire, deixou ao publico uns cinco palmos da margem do açude.

O Sr. Coronel Vicente Adeodato conserva cercado todo um lado e pelo outro o Sr. Coronel José Iguaçio vas cercado, sem respeitar os caminhos e as estradas que para o dito açude se dirigem.

O Mocambinho é uma aguada publica, feita por conta do governo e ninguem pode privar, nem mesmo dificultar, o gozo da servidão, desviando estradas com o fim de tornar mais longa a viagem.

De Sobral ao açude havia um caminho directo, de que ha muito o povo se utilizava; hoje o Sr. Coronel José Iguaçio impediu-lhe a passagem com a cerca de fio, a qual partiudo do cemiterio novo—vae marginaando a estrada da serra da Meruôca.

O dito Coronel deixou uma passagem estreita, somente para o povo, ao caminho da serra, pela qual não poderão passar os animaes sem que não sejam tocados por alguém, porque neste logar S. S. levantou uma casa, em cujo oitão está a abertura da cerca.

As cercas seguirão pelo Boqueirão a dentro, a partirem d'aqui, de sorte que, quem da Jaibara queira ir á serra Meruôca tem de dar uma grande volta, passando por Sobral, porque a estrada está cortada pelo grande cercado.

A' Camara compete tomar providencias; mas desconfiamos muito que ligue respeito ao bem estar publico.

Não é má vontade á nossa pacifica Camara municipal; é uma triste realidade o que acima affirmamos.

Quando se accusa que a cidade está imunda e escura, o pessoal da camara tem a desculpa invariavel e convincente da falta de dinheiro.

Será também por falta de dinheiro que os fiscaes não fiscalizam?

Será por falta de dinheiro que consentem pôr lixo e animaes mortos no leito do rio, que abasteca d'agua nossa população,—procedimento este que tem sido condemnado por todos os medicos vindos a esta cidade?!

Será ajuda pela mesma razão que os

fiscaes não vêem o despejo de cisco nas ruas mais centraes e tantas outras infracções das posturas?

Os fiscaes, como tantos outros empregados da moça da praça da matriz, só têm o *zmmenso* trabalho de receberem no fim do mez a *mesquinha* recompensa de seus *relevantes* serviços!

O sr. Coronel Intendente devia dar um dia de folga no meio da semana para aquelles pobres empregados descansarem!

Sobre a questão do Mocambinho reatamos apenas dizer ao povo, que não torça caminho; uma boa alicate basta!

Barbosa Morin.

Recebemos o seguinte:

Exmo. Sr. Redactor d'« O Rebate »,
Sobral.

Tenho a subida honra e o indescriptivel prazer de comunicar-vos que a 4 de Outubro de 1906 foi fundado nesta prospera localidade o ATHENEO LITTERARIO « FARIAS BRITOS », o qual tem por fim manter uma Bibliotheca publica proporcionar o desenvolvimento da instrucção popular, fiendo assim constituída a presente Directoria:

PRESIDENTE Dr. José da Cunha F. Filho
1.º VICE PRESIDENTE Irineu Pinto da
Silveira.

2.º « Elias Synesio da
Costa.

1.º SECRETARIO Francisco Onias da Silveira.

2.º « Francisco Candido da
Fonseca

THEZOUREIRO F. Cassiano do Amaral Netto.

ORADOR Manoel de Mello Amaral

BIBLIOTHECARIO Joaquim Leão d'Oliveira

FISCAL Manoel Rodrigues Filho.

Aproveito a oportunidade para apresentar-vos os meus protestos de estima e consideração.

O 1.º SECRETARIO
Francisco Onias da Silveira
CEARA—S. Benedicto, 20 de Julho de 1907.

ACTOS RELIGIOSOS

Matriz—missa conventual ás 9 horas pelo Padre Candido de Vasconcelos.

—missa ás 6 1/2 horas pelo vigario da freguezia Monsenhor Diogo José de Souza Lima.

Menino Deus—missa ás 6 horas pelo padre João Alves.

DR. M. MARINHO

MEDICO

Dá consultas das 8 ás 10 horas da manhã, e de 1 ás 3 da tarde, na

« PHARMACIA MARINHO ».

CHAMADOS A QUALQUER HORA.
Aceita-os tambem para os pontos servidos pela Estrada de Ferro de Sobral.

DUTRA MENDES

tem em seu acreditado estabelecimento, completo e variado sortimento de fazendas, ferragens e miudezas e vende tudo a contento do freguez.

Praça do Mercado—Sobral.

ILEGIVEL

MISSIVAS DE MARAJÓ

Srs. d'O REBATE

Camprimento-vos com o meu melhor saúdar.

Ha tempos arredo do labutar insano da imprensa,—hebdomadaria—onde passei os melhores dias do meu viver diario—onde exgotei uma parcella farta da minha economia animal,—deshabitou-se-me a mão a escrever para o publico, agora mais apta aos mesteres burocraticos de secretarias.

Comquanto tal interregno me haja torcosamente alheiado daquelles labores, fazendo-me, *par manèra de dire*, profano na religião em que Patrocínio pontificou, e mesmo desajudado pelo facil entorpecimento do meu espirito sob bo, claudicarei, como intellectual *soz disant*, deixando ir-se esta azada oportunidade para, ao mesmo tempo que me insinuo de novo nas coisas da imprensa, pedir-vos que, no seio amigo do vosso jornal, deis abrigo a estas palavras, emanadas de um tanto mais futil espirito patricio quanto mais adorador do seu torrão, dos seus homens e da sua historia.

Em o numero 2, de 27 de abril, des te orgão, (que o tenho recebido sempre e com deliciosa gula lhe leio até os anuncios em que o ineffavel Oscar apreção a excellencia das suas mercancias), li umas coisas graphadas pelo sr. Raymundo Nonnato de Britto em que, encomiando com justos attributos a egregios filhos desse torrão, telicita ao nascente semanario, vehiculo das justas aspirações do povo de Sobral.

Atéahi nada que mereça reparo ou sobre que alguém se arvore em censor, attendendo-se, com equitativo juizo, a que o signatario do que quer que seja aquillo não feriu os rudimentos dessa arte, que é o escrever para ser lido, e sobretudo para um publico leitor, paciente e tolerante.

Um filho de Sobral, não digo familiarizado com factos archeologicos, nem tendo eternamente ás mãos o pó illustre e erudito dos archivos, mas a par de sua historia e momento de sua progressão ascendente em materia de imprensa, não devo permittir que o publico patricio, quasi sempre alheio a successos recuados, fique na insciencia do que erroneamente se lhe diga.

Ademais, não só na localidade em que se publica é lido o jornal; este, pelo contrario, é lido mais em diferentes centros, distantes do de sua actividade, e por isso mesmo é o portador da evolução, do progredir e do adeantamento da terra por que propugna.

Ora, o sr. Britto, entre outras coisas, diz isto: « De formato regular... etc, elle vem completar 16 (são dezesseis) jornaes que tem apparecido n'esta cidade »: (e enamera-os). O publico, ignorante em maior proporção, comquanto consigo proprio raciocine sobre o apoucado daquelle numero, e após um confronto rapido das diversas modalidades em que é notorio o progredir de Sobral, da sua terra, nota, sem demora, o positivo estacionamento daquelle factor da hegemonia intellectual de nossa terra sobre as cidades cearenses; entretanto, assim reflectindo, cala e crê. E, convenha nisso o sr. Britto, aquelles conceitos, lidos fóra, por quem intuitivamente está alheio aos factos e coisas patricias, é pejorativo aos brios intellectuaes de nossa amada Sobral...

Dezesseis é o numero de jornaes publicados na velha Januaria, coeva dos nossos avós, na Sobral moderna, segundo o sr. Britto!!!

No tomo XVIII, anno XVIII, (1904) da Revista Tremensal do « Instituto do Ceará », o erudito historiographo Barão de Studart, douto esmiuçador de fa-

ctos archeologicos, dá quarenta e tres para total dos jornaes publicados em Sobral, a contar do tempo em que Miragaya, ou por inspiração dos Fados ou de Mercurio, trouxe da velha provincia do Piauguy, do 18º seculo, o material que serviu de primeira typographia, nessa cidade; o illustre sr. Perdigão, numero mais ou menos equivalente; e mesmo, segundo José Vicente Franca Cavalcante, a cuja memoria não se deve negar a proficuidade do seu labor em prol do berço que idolatrou, em 1896, o numero dos jornaes sobralenses já atingia talvez o duplo do computo offerecido pelo sr. Britto. E de 1904 até hoje muitos orgãos de imprensa têm surgido em Sobral, e para exemplo cito *O Norte do Ceará*, o *Lauro Sodré*, e *O Rebate*, sobreviventes os dois ultimos.

A differença não é tão grande, também não é tão zila, no dizer pittoresco deste bom povo marajóara.

Decididamente o sr. Britto, como eu, não damos para o difficil de fazer historia; eu, de ha muito, lancei para longe, num largo gesto de arremeço, todas aquellas minhas aspirações, que sempre as previ inexequíveis, e aos d'O Rebate, onde conto afeições boas e desinteressadas, peço digam ao sr. Britto faça o mesmo: que se dedique com afincio ás profundas sondagens do espiritismo, converse com Kurdec, contabile com os seres espiritalizados, ou então empunhe a sua lira, (com 2 latino) e dê-nos *Cantos da Ibiapaba*, para gaudio dos bemaventurados, como é o sr. Britto.

A. C.

Chaves, em Marajó, Julho 1907.

OS DE CA'

Dos poucos mas bons companheiros que trabalham n'esta casa; d'esta pleiade de bravos e impollutos, que preferem o pão amargo do ostracismo ultra ás regalias prodigalizadas por essa oligarchia torpe que explora e envilece o Ceará,—corrompendo os caracteres fracos e pusillanimes;—d'este punhado de moços, á cuja independencia de character, firmeza de convicções, coragem e stoicismo *O Rebate* deve a sua florescencia e prosperidade,—dous, amanhã, vêm passar o seu natal:—o dr. Barbosa Morin e V. Loyola, REDACTOR-CHEFE e DIRECTOR d'este jornal.

Barbosa Morin já tem nome feito na vida publica, que abraçou—mal passava da adolescencia á maioridade civil; V. Loyola, energia e infibratura de forte, herdadas dos seus maiores, retemperadas dia a dia no calor da lucta de imprensa—de que se fez operario desde os seus mais verdes annos, servindo-a com essa abnegação propria dos temperamentos de escol—é um soldado aguerrido e valoroso, o primeiro a chegar, ao toque de reunir, o ultimo a deixar o campo, onde o inimigo tentou acampar.

Entre os DE CA', no recesso d'este templo sagrado, onde pontificamos, de onde doutrinamos, conduzindo os novos hebreus d'este moderno Egypto,—sob o dominio prepotente de um Pharaó caricato,—á Canaan promettida da verde coma da Sarça em chammás, a 15 de novembro de 1889,—os portadores d'estes nomes valem por tudo quanto somos e por quanto havemos de ser d'aqui para o futuro.

E' justo, pois, que nos antecipemos em lhes mandar de vespera o mais sincero e cordial dos nossos amplexos, pela passagem d'este dia, que desejamos a tenham, sempre feliz, por longos e dilatados annos, tão bons quanto caros e estimaveis companheiros.

Esguião de linho muito fino, vendendo em casa de

M. Arthur.

O JORNAL

Estas linhas são escriptas, unica e exclusivamente, para serem lidas dentro da nossa area urbana.

Vão talhadas em fôrma de carapuça: a quem servir que bote-a na cabeça.

Conversemos.

**

Estando presente numero legal de alguns assignantes. (felizmente poucos), a quem temos mandado, muito mais de meia dusia de vezes, apresentar os recibos de suas assignaturas semestraes e que têm despachado, sempre e invariavelmente, o nosso cobrador com o classico mas pouco parlamentar,—VENHA MAIS TARDE—está aberta a sessão.

Vão ser submittidos a julgamento esses nossos *bons amigos*...

**

Vistos estes autos e, pelos depoimentos das testemunhas de fls., passamos a julgal-os:

Considerando que esses *bons amigos* têm recebido, ininterruptamente, este jornal—desde 20 de abril, do corrente anno até esta data;

Considerando que as assignaturas d'O Rebate são pagas adiantadamente,—como se verifica do seu EXPEDIENTE no alto do frontispicio;

Considerando que já fazem TRES MEZES que esses *senhores* recebem esta folha com toda a pontualidade;

Considerando que, quem não quer assignar um jornal não o aceita e muito menos dirige á redacção pedido de assignatura por escripto, (Doc. de fls.);

Considerando que tudo isto é um condemnavel abuso de confiança, com a circumstancia aggravante de se mandar reclamar o jornal ao DIRECTOR no dia em que o distribuidor, por desidia ou preguiça, deixa de pô-lo nas casas destes nossos *bons amigos*, aqui presentes;

Considerando que *O Rebate*, por sua altivez, criterio, independencia e popularidade, não merece e nem pode admittir essa descortezia e *deshumanidade*;

Considerando que, quem assim procede incorre na pécha de cynico e passador de conto do vigario, (sem allusão ao carteiro); e, portanto, não tem o direito de gosar das mesmas prerrogativas, nem tão pouco de merecer o acatamento e con-

sideração que temos para com aquelles que pagaram suas assignaturas adiantadamente ou o fizeram á primeira vez que lhes mandámos apresentar os recibos,

Considerando, finalmente, q' é um dever da imprensa denunciar todos os crimes e nomeiar os criminosos, apontando-os á execração publica afim de que a sociedade ampute de sua parte sã esses bernés que lhe afeiam a integridade;

Condemno esses *bons amigos* e ordeno que sejam eliminados da lista de assignantes deste jornal e os seus nomes lançados no—PANTHEON NEGRO—como está fazendo o nosso brilhante collega do *Jornal do Ceará* aquelles, que, faltos de toda vergonha, sob a suggestão prepotente do commendador Antonio Pinto Nogueira Accioly, apresentarem o seu nome á presidencia do Estado.

Pagas as custas pelos réos.

Clovis.

LIBELLO

Por LIBELLO CRIME accusatorio diz *O Rebate*, como Autor, contra o independente Sr. Adolpho Silveira, promotor da visinha comarca de Granja e REDACTOR CHEFE d'O Tempo o seguinte e sendo necessario provará:

1º. Que por afeição e independencia tem deixado de promover acção criminal contra desordeiros que perturbam o socego publico de Granja e que de quando em vez ferem espancam e matam a cidadãos pacatos;

2º. Que a poucos dias um delles assassinou publicamente a um rapaz inoffensivo e como não tenham agradado ao dito Sr. Silveira os depoimentos de duas testemunhas, deu tudo por terminado e o criminoso continúa a gosar plena liberdade;

3º. Que ainda por independencia e decôro cruzou os braços diante de um facto criminoso commettido por uma autoridade policial, que, á noite, matou um pobre homem e que, quando ia deitar o cadaver no suburbio da cidade, foi visto por duas pessoas;

ainda mais

4º. Que por independencia e decôro não requereu o cumprimento de uma precatória vinda de S. Felipe, Jurua,—Estado do Amazonas,—contra um criminoso de morte que ahí está occupando cargo publico;

finalmente

5º. Que por independencia e decôro denunciou o mestre de uma banda de musica, por ser opposicionista, como autor de uns tiros desparados para o ar por uns moços que acompanharam a musica de volta de um baile, capitulando-o na secção dos perturbadores do socego publico;

Nestes termos

Ficará provado que o REO Adolpho Silveira merece alguns annos de prisão celular; e a impossibilidade de ser ella applicada, por ser o dito REO accioly-no, «amigo politico e particular do egre-

gio chefe cearense», reduzir-se á a pena de desprezo perpetuo.

Vai este Libello logo por conta do agradecimento que o Sr. Silveira prometeu a O Rebate no Tempo de 2 do corrente.

Protesta-se por provas documentadas e manda-se ao Sr. Adolpho plantar *maizzeira*... que tambem dá batata...

ACORDAE, POVO!

Porque soffreis, Ceará,
A consequencia tão má
D'um governo deleterio?
Levantaes os vossos brios
Sobre tantos desvarios
E salvaes das leis o imperio!

Si temos obrigações,
Porque não temos direito?
Porque vivemos sujeitos
A' tão duras oppressões?

Alma luz da liberdade
Sobre nós vinde fagueira;
Quebrar os grilhões de escravos
—E' nossa honrosa bandeira.

Um terço talvez não tenha
Do nosso eleitorado,
O homem que nos governa,
Sem direito, mas armado!

O que vale na Republica
O que se chama eleição?
Pois a fraude corruptora
—E' que nos dá o mandão!

A' mercê de aduladores,
Outros tantos oppressores
Que nos querem humilhar,
Têm vivido os cearenses
Com todos os seus pertences
Que têm querido assaltar.

A secca, a fome, o governo
Vão sendo p'ra vós o inferno
N'este infeliz Ceará!
Acaba a secca o trovão,
Só mitiga a fome o pão,
A'quelle o fim quem dará?

Acordae, povo cearense!
Mão governo apenas vence
Pela fraude ou crueldade;
Abaixo o vil captivo,
Fazei-vos povo guerreiro
Em busca da liberdade.

Eleger representante
Direito nosso é sagrado;
Mas se nos tem conculcado
Direito e lei—é bastante!

A pressão do despotismo
Não nos arranca o civismo,
Tenhamos, pois, heroismo
Si fôr preciso lutar!
Luctemos, pois, altaneiros,
Sejam todos guerreiros,
«Abaixo os vis corriqueiros»
Devemos todos bradar.

Mais quatro annos de inferno,
Si reeleito o governo
Que se quer fazer eterno,
E' duro de supportar!
Falam em reeleição,
Por escarneio ou irrisão,
Os que adulam o mandão
E tambem querem enricar!

Não prospera o Ceará
Por cauza de vis vampiros
Ouçamos bem seus suspiros:
Nos pedem a nós protecção.
Contra a tal reeleição
Protestemos desde já.

Dous flagellos reunidos!
Já sob elles estanguidos,
P'ra quem se deve appellar?
Rasgaem-se as nuvens, que chová,
Ou no nosso braço se móva
P'ra nossa vida salvar!

Irmãos nossos, que sem alma
Do cynismo querem a palma,
Nos fazem perder a calma
Em meio de tanta oppressão;
Mas um dia ha de chegar
Que nos permita votar
E a liberdade alcançar
Em materia de eleição.

Ao Governo Federal
Remedio p'ra o nosso mal
Peçamos todos agora;
Si não fôrmos attendidos,
Devemos todos unidos
Ver então quem é que chora.

Reeleição?! Cearenses,
«Independencia ou morrer»
Deve ser o nosso brado.
—Voto livre ou combater!

Perseguir e corromper
Para sempre governar
Só permite aos babaquaras
Um povo sem patria e lar.

Vivemos pagando impostos
Augmentados todo o dia,
E qual é o só direito
De que temos garantia?

Nas camaras e assembléa
Está a gente da boléa
Do carro do captivo.
E são pagos—que desgraça!
P'ra o desempenho da farça
Que nos traz em desespero!

Como viver n'uma terra
Que tanta desgraça encerra:
—Mão governo, imposto e secca!
Acordae, povo; o remedio
E' buscar o termo medio:
«Quem se defende não pecca».

Quem não combate não vive,
Pois a lucta é condição
Para a vida e liberdade
Pessoal e da Nação.

Acordae, povo aguerrido,
Não vos deixeis opprimir;
Quem aclama o babaquara
Vos quer nas faces cuspir.

E' vileza ser-se escravo
De quem uzurpa o poder;
Busquemos a liberdade:
«Independencia ou morrer»!

Sobral, 7—8—1907.

Jobár Paupes.

«PÓ...»

Ao que sabemos, brevemente Targino Filho, nosso illustre collega de imprensa, dará publicidade ao seu livro de versos «Pó...» — preciosa reliquia illuminada pelo seu estro fulgorante de poeta consagrado,—por mais de um trabalho de subido valor artistico, publicado na imprensa cearense e pernambucana.

A «Livraria Araujo», de Fortaleza, está encarregada do serviço material do «Pó...»

E' de esperar um livro elegante, com todos os requisitos da arte, tendo-se em conta a excellencia dos trabalhos da conhecida casa editora da capital do Ceará.

Quanto ao valor literario do «Pó...» dispensa reclame bombastica e espelhafatoso: o nome do autor, por si só, é sufficiente para recommendal-o.
Aguardemo-nos.

LEONARDO MARTIN

Acha-se nesta cidade o joven pianista francez Leonardo Martin, que offerece, conforme o annuncio publicado na secção competente, os seus serviços a quantos delles precisem.

O Sr. Martin brevemente dará um concerto em nosso S. João, auxiliado pelo distincto pianista maestro Ciro Ciarluni e pela eximia cantora italiana D. Adelia Picinini.

SALÃO ELEGANTE

Faz annos doje:

O Sr. Coronel Antonio Enéas Pereira Mendes, a quem O Rebate deve bons e inestimaveis serviços.

Amanhã:

A interessante senhorita Nanninha de Paula Pessoa, filha dilecta do bom companheiro de jornada, Sr. Coronel João Barbosa de Paula Pessoa.

A exma. Sra. D. Raymundinha Monte, extremosa esposa do Sr. Dr. João Julio de Almeida Monte, Juiz Substituto de Sobral.

Os jovens conterraneos Antonio Alcibiades Mendes, negociante no Rio de Janeiro, e Alarico de Aragão Mendes, actualmente no visinho Estado do Piahy.

O Dr. Alexis Barbosa Morin, redactor-chefe desta folha e o nosso director V. Loyola.

A todos—sinceros parabens e votos a Deus para que lhes conceda longo e feliz viver.

INFORMAÇÕES & NOTÍCIAS

FURO

O Unitario escreve isto:

«O sr. Accioly expediu ordem ás camaras municipaes do interior, para se dirigirem á Assembléa pedindo a revogação do imposto territorial.

Quer com isto figurar que attende é ao pedido das suas camaras, não assim aos protestos do povo».

E' melhor não revogar...

De Santa Quitéria está nesta cidade o Sr. Coronel Antonio Alves d'Hollanda Calvalcante.

JURY

Segunda-feira, 12, terá lugar a 2ª sessão judiciaria deste termo.

Visitou-nos o Sr. Vicente D. Aguiar Sousa, commerciante em Massapê. Agradecemos pela deferencia.

Vimos nesta semana em Sobral o Sr. Coronel Aristides Barretto, promotor de S. Benedicto.

Guarda o leito em consequencia de sério incommodo de saude o Sr. Coronel Manoel Cornelio Ximenes de Aragão.

Fazemos votos pelo seu restabelecimento.

Chegou do Piahy, onde foi a negocios commerciaes, o Sr. Major João Albertino da Matta Pereira. Cumprimentamol-o.

De Cariré estiveram nesta cidade os Srs. Zacharias Gonçalves Rosa e Francisco Ferreira da Ponte.

Chegou da Ibiapaba o Sr. Coronel Wenceslão Soares e Silva, a quem cumprimentamos affetuosamente.

De Granja esteve nesta praça o Sr. Napoleão Soares, commerciante ali.

SAL E PIMENTA

A nossa municipalidade tambem falou, em nome de seus municipios... A Republica deu a copia do seu telegramma, em letras de fôrma. O Sr. Coronel Frederico Gomes, intendente, não o assignou. Assignou-o, porém, o Sr. Major José Vicente Ferreira da Ponte, ausente da sessão extraordinaria... Mas este diz não votar mais no egregio.

Diz e não pede segredo... Fora melhor S. S. não ter apresentado a candidatura do velho á presidencia do Estado, em nome do municipio que representa, por outorga da electricidade eleitoral.

Evitaria ter o seu nome no PANTHEON DOS RENEGADOS, com aquelles conceitos, em ADJECTIVOS FORTES, capazes de fazer corar um frade de pedra...

Tudo, por enquanto, vai ás mil maravilhas; mas o Sr. Coronel José Silvestre diz, que para o anno proximo vai ver quem tem roupa na *muchila*...

O Coronel José Candido, ao saber destas coisas, ri-se e o Major Diogo Gomes bate palmas!

Ah!... malvados!...

O Sr. Coronel José Thomaz do Monte e Silva, negociante em S. Benedicto, esteve entre nós.

JORNAES & REVISTAS

«ATOMO»

(Fortaleza)

Orgam da classe estudantal, o *Atomo* tem por fim unico defender as cousas em que se achem enpenhados os estudantes do Liceu, centralizando os elementos dispersonos da classe, que mui dignamente representa.

Publica-se quinzenalmente, é bem impresso e de formato regular.

O *Atomo*, nesta casa, foi recebido com especial agrado e sua visita será retribuida com as deferencias a que tem direito a alta mocidade do Liceu de Fortaleza.

Ao *Atomo* um *urha* de abalar os Audeas a um *bravo* de *turner* o Himalaya!

Recebemos e agradecemos:

«O Trabalho», de Pitangueira, E. de S. Paulo.

O *Canindé*, orgam do «Gremio Litterario Affonso Celso», de Canindé, neste Estado.

«O Commercio», de Therezina, bom semanario, com esplendida secção telegraphica e muitas noticias de interesse.

«O Maranhão», de Caxias, Estado do Maranhão,—esplendido semanario.

«A Penna», orgam infantil, da visinha cidade de Granja.

«O Radioelctrico», orgam do «Instituto Radio—Electrotherapico» de Belém do Pará.

FALLECIMENTOS

Falleceu em dias desta semana, aexma. esposa do Sr. Major Lauriano Maria de Souza Lima, a quem damos peçamos, fazendo-os extensivos á sua exma. familia.

Paz á sua alma.

CARTA DA FORTALEZA

Fortaleza, 7-8-1907.

Iniciando hoje estas cartas será intento meu transmitir, aos amáveis leitores d'O Rebate, as notícias interessantes da capital cearense, procurando abordar os assumptos que mais directamente lhes interessarem, e, assim, não cair em desagrado.

É isto uma espertesa minha; mas o mundo é dos espertos e o meu peccado não é dos maiores. Mais peccador do que eu (digo aqui muito em segredo e pedindo até a mais absoluta reserva) é o nosso velho presidente do Estado—essa exótica creatura a quem a mordacidade do opposicionismo appellidou-o Babaguára.

Deixemos, porém, o appellido e tratemos do homem e dos seus peccados, desses peccados em dobro que o beatissimo chama *cabelludos*. Ter appellidos, mais ou menos adequados, pôde acontecer a todos nós. O pae teve os filhos também tiveram, mas a culpa não é delles—asseguro.

Quem poderá censural-os por serem conhecidos por Bibia, por Jaburú, Zé-Queixo, etc.?

Ninguem. E não será por isto que eu lhes atire pedra...

Mas, o velho... Tratemos do velho.

O Ceará, quasi todo, o accusa por constituir oligarchia, por fazer oppressão na terra da liberdade, por olhar sómente os seus, os de seu sangue...

Isto será coisa que o recommendo mal? Não. Não o acredito. Penso até que o velho tem coração a valer e quem tem tanto coração assim não deixa de ser bom—embora só para os seus.

O velho tem outro predicado que me agrada; é previdente.

Não riam os leitores do que eu digo—pois é verdade.

Olha o futuro, mas para se aproveitar do presente e assim vai levando a vida, com o couro grosso e sem attender a outra coisa que não seja o interesse proprio.

Elle assenta a sua philosophia no unico sentimento que conhece—o egoismo. Diz elle, e o diz bem, quem de vagar anda atraz se fica E, si bem o diz, melhor o faz.

Como os leitores sabem, morrao no Rio, em consequencia de uma gripe intestinal, o senador Catunda. Não quero tratar de gripe que o matou mas da vaga que ella abriu na representação cearense.

Aposto como os leitores, apesar de toda a argucia, não advinharam qual o indigitado para succeder-o.

A extravagancia da proposta lembra um nome extravagante, um Graccho talvez; mas de antemão vou-lhes acalmar o espirito.

Não é o Graccho e nem o José e nem o Antonio. Não que lhes falte o merito para ser senador de Accioly, mas é que a idade está ainda muito encolhida,—a menos que não se proponham a fazer o que Fileto Pires fez no Amazonas, isto é, botar um babado de 3 ou quatro annos... e nada mais.

É o unico predicado que lhes falta.

Não supponham também que a cousa saiu do circulo dos filhos. Direito de representação é exclusivo da familia.—O Thomaz passará a senador; o José, dizem, ficará ao lugar deste; e as funcões de secretario do interior serão exercidas interinamente pelo Antonio, que, por sua vez, deixará vago o lugar de procurador fiscal da Fazenda, para o qual acaba de ser transferido, vindo então a occupar-o o Bibiu que já se habilitou com uma provisão de advogado, tirada no tribunal da Relação.

Essa manobra de familia, verdadeiro jogo do empurra, já foi denunciada pela indiscreta imprensa opposicionista que não cala as paternidades medidas que o velho põe em pratica na direcção do governo.

Dizem, porém, as más linguas que a

isso não é só o interesse do sangue que inspira. É a falta de confiança nos do partido em quem não vê pessoa competente para exercer missões tão melindrosas. E o caso não é outro.

Para prova ahi está a manifestação das camaras municipales indicando-lhe o nome para reeleição.

O *Jornal do Ceará*, cujo pessoal não dorme, pôde descobrir o plano e em tempo denunciá-lo, indicando que a primeira camara a manifestar-se seria, conforme a vontade do velho, a de Maranguape, que, effectivamente, dois dias depois enviava a necessaria moção ao jornal official e ao proprio velho.

O exemplo foi então seguido pelas outras,—as legitimas representantes do povo, que assim vai adherindo também.

O povo sobralense deve ter ficado ufano com a indicação, batido palmas, achando-a acertadissima. E porque não? Eu também não votei no Accioly sem nunca ter comparecido ás urnas? Tudo ha de ser assim.

A cousa, porém, agora vai tomando outro rumo. Dous ou tres dias antes de morrer, o senador Catunda fizera uma carta a Accioly dizendo-lhe que desagradavel foi a impressão causada nos circulos politicos do Rio, pela noticia da escolha de seu nome para presidente; que era de mister a retirada da indicação; e que, finalmente, o sr. dr. Afonso Penna era contrario ás reeleições dos chefes de Estado. Já vai isso cheirando mal.

Essa carta tem sido commentada pela imprensa livre de alguns Estados, mormente do Pará, cujo órgão do opposicionismo, a *Folha do Norte*, nos dedicou, a nós cearenses, um magistral artigo.

O velho, porém, receia não encontrar em todo seu partido gente capaz de continuar sua obra de engorda dos cofres á custa do suor do povo, desse povo que ainda na lei orçamentaria para 1908 ficou sobrecarregado das taxas addicionaes de 80%, 60% e 30%.

Essas taxas, ou antes, essas sobre taxas ficaram,—por promessa de Accioly a uma commissão do commercio, de ser retiradas na presente sessão legislativa, e, no entanto, já figuram para cobrança no proximo anno, sem que dellas se fizesse nem referencia na ultima Mensagem.

O commercio que acreditou em promessas, que se veja agora nas entaladelas. É bom que tudo nos succeda afim de que nos competetemos melhor de nossos deveres de homens livres.

Nada se deve esperar de um governo tão sem escrúpulos como o que temos.

De escandalo em escandalo vai seguindo sua trilha sem querer aperceber-se, por má fé, da desgraça a que vai atirando o Ceará, em cujas mais elevadas posições administrativas sómente colloca as chatas incompetencias de sua gente para que os proventos não possam cair senão por sobre a familia que, assim, se apaga, cada vez em mais, ao erario publico, cheio á custa das extorções feitas ao povo.

Para o lugar de professor da Faculdade Livre de Direito, o sr. Accioly não trepidou em nomear, segunda-feira ultima, o seu filho Antonio.

Quem o conhece de perto, não achará dia melhor para tamanha immoralidade do que a primeira segunda-feira de Agosto, dia aziago que foi para aquelle estabelecimento já tão desacreditado.

Lentes e alumnos estão a morder-se de indignação, havendo até quem propuzesse negar posse ao nomeado. Isto se propalou e os alumnos, promptos para adherir, já se apresentavam para a lucta.

O diabo porém cochichou-lhe ao ouvido e elle limitou-se a tomar posse do cargo e desistir das lições.

(Do correspondente).

Pela madrugada de quarta-feira succumbiu nesta cidade o artista Francisco de tal, conhecido por Xico da Joaquina.

Falleceu no Piahy o Sr. Antonio Manoel de Mesquita, irmão do nosso correspondente de Entre-Rios, Sr. João Evaristo de Mesquita.

Pezames á familia do finado, especialmente ao nosso bom correspondente.

COLUMNNA REMUNERADA

ANTONIO M. DE MESQUITA

No verdor dos annos, na época em que a vida é um abysmo de risonhas esperanças, quando apenas contava 24 annos de idade, bem distantes de sua idolatrada familia, no termo de Marvão, Estado do Piahy, foi, no dia 14 de julho proximoamente findo, arrebatado pela morte, o esperançoso e conceituado moço cujo nome serve de epigraphe a estas linhas.

Quem teve a dita de conhecer o, por mais indifferente que seja para com os tristes effectos da morte e para com a propria morte, jamais deixará de compungir-se com esta infaueta noticia, e, com razão, porque Antonio Manoel tinha necessidade indispensavel de viver muitos annos para fazer o castello de suas douradas esperanças, cujo alicerce já havia iniciado.

Quem diria que tão cedo ainda haviamos de verter o prauto da saudade sobre a borda de seu tumulo?...

Quem diria que tão moço baixasse á glélida campã?!

Ninguem.

Descanca, ó alma bendita, descanca na paz do Senhor e eu como teu amigo que sou, guardarei para sempre a lembrança das invejáveis qualidades sociaes e moraes de que eras ricamente dotado cá, na terra, neste abysmo de perdições, onde é raro o viver honesto como foi o teu.

Paz á tua alma.

Pezames á tua familia e especcalmente a teu irmão e meu amigo J. Evaristo.

Entre-Rios, 1 de Agosto de 1907.

P. S.

PROTESTO

O abaixo assignado Ignacio Marinho de Castro, casado com Joanna da Silva Castro, residente n'esta Villa de Massapê, vem pelo presente protestar, contra a venda ou arrendamento illegal de duas posses de terras que possuem por herança de seus Pais e sogro João do Carmo da Silva e Theresa Maria da Silva no lugar Ipeira funda no Rio Aracaty-Assú, cujas posses de terras chegaram—nos a noticia de haverem sido vendidas ou arrendadas por João Domingues Regada á Francisco Telles de Oliveira; pelo que chamamos a attenção do vendedor ou arrendatario, que qualquer negocio que deste genero tenham feito protestamos em tempo a salvar nossos direitos.

Massapê, 31 de Julho de 1907.

Ignacio Marinho de Castro.

BILHAR

Vende-se um, perfeitamente installado, com todos os pertences.

Faz-se também negocio com os moveis em separado.

A tracta com

(1-4) Fernand Lehmann.

LLOYD BRAZILEIRO "SATELLITE"

N'estes proximos dias partirá do Rio de Janeiro este vasto paquete, que com a mesma escala do IRIS tocará n'este porto, seguindo depois da necessidade demora para o Pará e Manaus.

Recebe carga e passageiros.

Tracta-se com

Os Agentes Albuquerque & C^a

Camocim, 30 de Julho de 1907.

PIANO

Leonardo Martin, pianista, 4^a annista do Conservatorio de Paris, concerta e toca piano. Trabalhos garantidos, a preços razoaveis.

«Hotel Rufino»

Brevemente dará um concerto de violino, auxiliado pelo maestro pianista Sr. Ciro Ciarlini e a eximia cantora italiana D. Adeli Picinini.

Perdeu-se na manhã de quinta-feira, na Praça do Mercado defronte da (Caza do Coronel Ernesto, um supporto de Collarinho de Senhora, em forma de broche. Quem o tiver achado e quizer restituir ao seu dono, entenda-se com o abaixo assignado, que será gratificado.

Antonio Pereira de Menezes.

Bronchite Chronica

O PEITORAL DE CAMBARÁ DO VISCONDE DE SOUZA SOARES é um medicamento que occupa hoje um lugar distincto na medicina, pelos seus effectos curativos, que são garantidos.

Neste sentido, escreve o illustrado cavalheiro Sr. Silvino Pibeiro, director do Collegio Santa Cruz, na cidade de Serra Negra, Minas Geraes:

« Exmo. Sr. Visconde de Souza Soares. — Tenho a satisfação de escrever a V. Ex. para participar-lhe que, soffrendo eu ha mais de quatro annos de bronchite, trazendo-me a maior parte do tempo prostrado no leito, recurrei ao abençoado PEITORAL DE CAMBARÁ, e não preciso mais de mais dusia de trancos para me restabelecer radicalmente. Por isso, dou graças a Deus, por ter encontrado tão benéfico medicamento. Disponha sempre de quem é, etc. (Silvino no « Ribeiro. » (Firma reconhecida.)

O PEITORAL DE CAMBARÁ que é o melhor remedio para as affecções pulmonares, bronchites, coqueluche, asthma, rouquidão e qualquer tosse, tem o seu deposito Geral no ESTABELECIMENTO INDUSTRIAL PHARMACEUTICO SOUZA SOARES, em Pelotas (Est. do Rio Grande do Sul).

À venda em todas as pharmacias e drogarias.

Depositarios no Ceará:

Oswaldo Studart
Carvalho Fonseca & Cia.

Bruno Ferreira de Albuquerque

precisa de pessoal para trabalhar na extração de borracha, nos sitios Santa Cruz e Carapáta, sobre a serra Meruoca. Paga bem.

Um homem trabalhador poderá ganhar de 3:000 a 4:000 por dia sem precisar arriscar a vida no Amazonas. A tractar á

—PRAÇA MENINO DEUS—SOBRAL—

Massa de milho, fina e nova, feita diariamente, vende Bruno d'Albuquerque.

PRAÇA DO MENINO DEUS—SOBRAL—

"Photographia Iracema"

-de-

JOÃO SENNA & COMP.

Bem mntaod o atelier onde executa-se todo e qualquer trabalho concernente á arte photographica.

RETRATOS EM TODOS OS SYSTEMAS

ESPECIALIDADE EM PLATINOTYPYIA

Em todos os tamanhos.

Trabalham no atelier e no ar livre, acceitam chamado para dentro e fora da cidade.

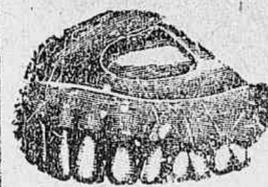
HORARIO:

Das 8 horas da manhã as 4 da tarde.

Rua do Padre Fialho, N. 12.

SOBRAL

DENTISTA



José Pedro Soares Sobrinho tem aberto seu gabinete dentario á Rua coronel Joaquim Ribeiro, onde poderá ser procurado das 7 ás 10 da manhã e das 12 ás 4 da tarde.

ULTIMA NOVIDADE!

vendas a preços redu- zidos. Os grandes Ar- masens da Casa

MODESTO MENDES TÊM RESOLVIDO REDUZIR

muito os preços de seu grande deposito, tendo em vista que vão receber ainda um sortimento muito grande e precisam dispôr tudo a preço baratissimo. E' certo que os artigos teem subido de preço nas fabricas, mas vendemos tudo por menos que qualquer outra casa desta praça.

**CONVEM MUITO A TODO AQUELLE QUE PRECI-
SAR MUNIR-SE DO QUE È BOME BARATO SE
DIRIJA A' CASA MODESTO MENDES, ONDE ENCONTRARA' TUDO
QUE PRECISAR, A PREÇO SEM EGUAL E MUITA SINGERIDADE.**

As vendas com modificação de preço começarão segunda-feira 8 de Julho.

AOS BARATEIROS DO MERCADO!

AOS GRANDES ARMAZENS DA CASA MODESTO MENDES!

VENHAM VER E SE CONVEGERÃO DA VERDADE

SOBRAL, 6 DE JULHO DE 1907.

VIUVA MODESTO MENDES & FILHOS.

Livros religiosos
ADOREMOS
THEOURO DO CHRISTÃO
RELICARIO ANGELICO
NOVO MEZ DE MARIA
ESCUDO ADMIRAVEL
MEZ DAS ALMAS
HORAS MARIANAS
MEZ DO S. C. DE JESUS
MANUAL DE MISSA
IMITAÇÃO DE CHRISTO
N. S. DO P. SOCCORRO
TRIPLICE DEVOÇÃO
CARTILHA DA D. CHRISTA
todes estes livros vende-se em casa de
M. Arthur.

 Raymundo Barreto
com officina de sapateiro
= A' PRAÇA BOA-VISTA =
offrece seus serviços ao respeitavel pu-
blico, garantindo trabalho solido a pre-
ços modicos.
Sobral-CEARÁ.

Cera branca em velas de 3, 4,
5, 6, 8, 10, 12 e 16 em libra acaba
de chegar para o estabelecimento de
(4)-(8).

M. Cialdini

HOTEL-RUFINO
Excellentes commodos.
Local arejado e no centro da cidade.
Mesa bem preparada e acceiadissima.
Preços modicos
BOND Á PORTA

=RUA CORONEL JOAQUIM RIBEIRO=
RELOGIOS—Chatets—para parede, vende-
se em casa de
M. Arthur.

livros collegiaes, religiosos e copiadores
para cartas, completo sortimento em
casa de

M. Arthur.

Diagonaes pretos superiores, casemiras
de côres para ternos, brim branco de
linho H. J., dito pardo de linho supe-
rior, procurem em casa de

M. ARTHUR.

Chapêos de feltro finos e modernos para
homens e rapazes, e gorros e bonets borda-
dos para criança, grande sortimento encon-
tra-se no estabelecimento de

M. Arthur.

BORDADOS FINOS em cambraia transpa-
rente e Victoria,—de ponta e entre meio,—
tem em casa de

M. Arthur.

ILEGIVEL

LOJA DA BANDEIRA BRANCA

BARATO! MUITO BARATO!

Não é queima, mas é cousa muita melhor, que não queima a ninguém,—antes ajuda a viver!!

As mercadorias são novinhas, chegadas agora mesma da praça e o José Paulo está disposto a vender barato, para proteger a pobreza.

Visitem a conhecida, **LOJA DA BANDEIRA BRANCA** e se convencerão de que não se tracta de illudir a boa fé da freguezia.

FASENDAS

Algodãozinho de 320, 360, 400, 500 vara
Morin " 400, 440, 500, 600, 700 vara
Cambrinha " 200, 300, 400, 500 covado
Chita " 320, 400, 500, 600 "
Azulina e Rosalina de 240, 300 "
Algodão grosso de 500, 600 metro
Brins de cores " 500, 600, 800 "
" brancos bons de 900, 1:000, 1:200 metro
Chita de barra com mais de um metro de largura
Pastões brancos e de cores—especieas
Setim Liberty—azul, branco, preto e roseo
" Macáu " " " " "
Gaze brilhante " " " " "
Lãs para saia e casimira para roupa de Senhora
Tecidos finos e modernos " " " " "
Cretões azul escuro, encorpados
Chitas muito boas—linda padronagens
Feltros para saias azul escuro
Alpucões pretos e de cores modernissimos
Casimiras pretas, inglezas, para *croisé*, palitot e fraks
Brins preto, pardo liso, claro e com listas
" brancos linho H J e fastão branco especial
Casimiras cores, finissimas e ordinarias
Ligas para meias
Suspensorios Guyot e de seda para homens e rapazes
Escovas para roupa, sapatos, chapéus e dente
Collarinhos de algodão, linho, borracha brancos e de cores.
Punhos de algodão, linho, borracha brancos e de cores.
Camisas brancas para homem
" meia " " e meninas

COUROS

Bezerro e polimento de primeirissima
Pellica branca, preta, bege, creme, cinza, vinho & &
Chagrin—variado sortimento em cores
Cortes de sandalia veludo bordado à ouro
Gracha pellica preta, amarella e cinzenta
" preta commum
" NUBIAN
Fôrmas inglezas para homens e Senhoras
Borrachas, seda e algodão, branca, preta, cinza e bege
Presidia de primeira e commum
Saltos de madeira nuís e cobertos
Enfiadores de todas as cores
Cera para sapateiro, branca e preta, em pão
Lona imitação a bezerro
" azul claro, bege, marron

MUDEZAS

Espelhos grandes para sala, toucador, barbeiro &
Espelinhos pequenos para algibeira
Relogios de parede, banca, algibeira e despertador—
nickel, prata, prata dourada—«Omega», «Era», «Es-
trada Ferro»
Bacordamentos para violino e violão
Palhetas para clarineta, saxophone, bandolim &
Boalhas felpudas, todos os tamanhos.
Linha de carritel e novello, meadas, brancas, de cor,
para marcar, coser e bordar.
Rebenques, cabo de prata, chifre e metal branco
Vellas brancas de 4, 6, 8 e 12 em libra
Mosquiteiros—abrigo contra as mosquitosas
Jarros finos para banca
Lentes para alisar e de lado—borracha metal & &
" finos especieas para bicio
Palmilha para cobrir cadeiras
Lanços brancos de algodão e linho e de cores para ripé
" seda, brancos e de cores
" bordados para senhoritas
Botinas pellica,—preta, cinzenta, marron, amarellas,—
de enfiar, abotuar e borracha, para senhoras e crianças

Sapatinhos pretos e de cores para Senhoras
Botinas e sapatinhos para meninos e bebês
Sapatinhos de seda para baptisado
Sandalias para homens e senhoras
Chinellos de trança para homens e senhoras
Toucas e sapatinhos de lã para bebês
Bengallas—castão dourado e prateado, com segredo e
outros, para homens, rapazes e meninos.
Chapéus sol para homem, rapazes e senhoras—de al-
paca, seda e phantasia
Grande sortimento em brinquedos para crianças
Relogios com cadeia para criança
Galões para enfeite, de algodão e seda
Rendas hespanhóla e bicos de chrochet
Bordados ponta e entremeio, transparentes, victoria,
largos e estreitos
" cores—ultima novidade no genero
Gregas de ponta e entremeio—grande, esplendoroso
sortimento
Bicos largos para saia e alva, brancos e pardos
" seda, linho, algodão, diversas larguras, sorti-
mento escolhido a capricho pelo José Paulo
Cintos para homem—variado sortimento
Cintos de pellica, seda, gorgurão e elastico p.ª Senhora
Leques modernos—esplendido sortimento
Capas pretas e de cores para senhora
Blusas brancas e de cores, bordadas para senhora
Cambraia suissa muito fina
Modernissimas gravatas para rapaz
Cortes de casimira ingleza para ternos—lindos
Mantilhas pretas e de cores—seda, linho e algodão
Véos e grinaldas para noiva
Asteas de baleia legitima
Galões dourado e prateado para andores
Mitaines brancos para senhora
Frente para espartilhos
Terços de diversas qualidades
Imagem de Jesus Crucificado
Registros encaixilhados de N. S. do Perpetuo Socorro
" " do Coração de Jesus e de Maria
N. S. do Carmo, N. S. da Conceição, N. S. do Ro-
sario, N. S. das Dores; crucifixo para rosario; es-
capularios do Carmo e da Conceição, Coração de Ma-
ria e Dores.
Figas de coral, madriperola e pretas
Corações, Cruzes, Ancoras—imitação de brilhante
" " coral
Voltas de coral e pedras finas
Brincos d'ouro e prata, com pedras—imitação de brilhante
Pulceiras de prata, aluminio, chilenas e correntes
Cadeias para rapazes—grande sortimento!
Redomas de prata, aluminio e ouro—para retratos
Caixas de perfumarias para presentes
Botões de corrente para punhos
Teteias para volta
Copos para agua—bom sortimento
Oculos e picanez graduados para myope
Chicaras porcellana e pó de pedra com frisos dou-
rados
Chamiués para candieiros—belga, á prova de vou-
to e commum
Paliteiros muito bons—a escolher
Botões de madeira, madriperola, metal, louça, aço—
para camisas, calças, colletes, palitots e vestidos de se-
nhoras
Chapéus modernos duros para homens e rapazes
" " palha—ultima palavra
" " para montaria
" " á marujo para crianças
Bonets para homem, menino,—pretos, cores, bordados
Cartolas muito modernas
Colebas brancas e de cores para cama

PERFUMARIAS

Tonico japonéz muito bom para o cabelo
Agua BENEDICTINA para dentes

Pasta para dentes
Cosmeticos de Piver e Lubia
Sabonetes finos de diversos fabricantes
Oriza verdadeira
Extractos de diversos fabricantes

PAPEL

Papel para musica, cartorio, amizade, officio, e commer-
cial.
Envelopes commerciaes, postaes, para cartões &
Cartões tarjados, visita, participação, de phantasia
para Senhora
Lindissimos postaes—ultima palavra
Cadernos de Calligraphia
Cartas de A B C, taboadas e cathecismos
Grammaticas de diversos auctores
1.º 2.º 3.º e 4.º livros de leitura de Felisberto, Abilio e
Hilario
Dicionario portuguez e francez
Carlos Magno, Lunario perpetuo e Cartilha da Dou-
trina Christã
Livros e cadernos das novenas de N. S. P. Socorro
Manuaes para missa e Arithmeticas diversas
Lusiadas, Tabulas, Iracema, Geographias e Algebra
Geometria, Antologia, Atlas, Theatre Classique
Auctores Contemporaneos e lindas pastas para es-
criptorio
Tintas de Stephens, canetas, lapis, crayon, mata bor-
rão, giz, lousa, & & &
Albums para retratos e postaes
Bicos para mamadeiras e consoladores para crianças

FERRAGEM

Bandejas de diversos tamanhos e salvas metal brancas
para copos
Facões cabo osso, chifre, solla e madeira
Facas cabo pau, osso, chifre e metal
Talheres finos cabo metal, madeira, osso e ferro
Estribos, bridas, esporas, picadeiras—metal ferro e
casquinho
Fivellas para sapatos, calça, lóros, rabicho, cilha ca-
beçada e fivellas muito chiks para cintos
Argollas de casquinho, nickeladas, e de metal
Theouaras finissimas e communs
Fechaduras para portas, portões, gavetas e carteiras
Foiceis nacionaes e machados, Collins legitimos, ma-
chadinhos
Ferras de gommara a vapor e a mão
Parafusos de todos os tamanhos e grossuras
Pregos para brocheiar e dourados para bahús
Puxadores de metal e louça para gaveta
Compaços, serrotes, — diversos tamanhos
Balas para revolver, rifles e espingarda
Ferroelhos para portas e rotulas
Panellas, cassarolas, fregideiras, papeiros, marinhas,
chaleiras—de agath e metal branco
Torquezes, formões, canivetes, lancêtas e púas
Cadeados para portas, portões e malas
Machinas para cortar cabelo, com e sem graduação
Navalhas de diversas qualidades
" para barbear á noute sem risco algum de se
cortar
Machinas de costura de 40, 45, 50, 60 e 70\$ uma
Pás de ferro americanas de 2:500 uma e enxadas mar-
ca «Jacaré», moinhos para café, sacarolhas
Elandre singello e dobrado, e chapas para fogão de 3,
4 e 6 bocças.
Candieiros para mesa e pharões á prova de vento
Bales de agath, diversos tamanhos e gosto
Fontes para agua e lavatorios para parede
Colheres de sopa e chá e cola da Bahia de 1.º e 2.º.
Cabinhos para cabresto estanho em vergas
Balanças para balcão e ourives e copos de agath
CARBONETO muito bom
Vasos de metal para farinha.

* José Paulo Mendes de Vasconcellos. *

ILEGIVEL